



ESTADOS UNIDOS

Ataque a Trump

Em discurso sob a rotunda do Congresso, Joe Biden culpa antecessor pela invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, promete defender a democracia e denuncia "rede de mentiras". Magnata republicano rebate e fala em "teatro político"

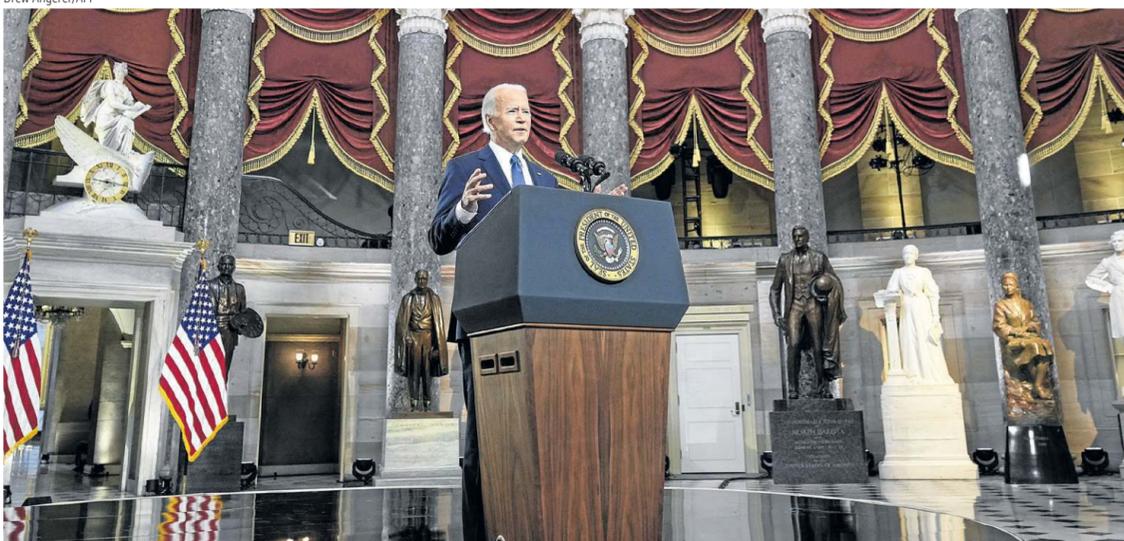
» RODRIGO CRAVEIRO

O local do discurso não poderia ser mais simbólico; o tom, solene e contundente. Exatamente um ano após simpatizantes do magnata republicano Donald Trump atacarem o Congresso, o presidente norte-americano, Joe Biden, atacou diretamente o antecessor, sem mencionar-lhe o nome. "Aqueles que invadiram este Capitólio e aqueles que instigaram e incitaram, e aqueles que os convocaram a fazê-lo, colocaram uma adaga na garganta da América — na democracia", declarou ele, em pronunciamento a partir do Salão das Estátuas, sob a rotunda do Capitólio. "Aqui está a verdade: o ex-presidente dos EUA criou e disseminou uma teia de mentiras sobre as eleições de 2020. Ele fez isso porque valoriza o poder sobre os princípios. (...) O ex-presidente e seus simpatizantes tentam reescrever a história. Querem que vocês vejam o dia das eleições como o dia da insurreição", acrescentou Biden.

O líder democrata avisou que defenderá os Estados Unidos. "Não permitirei que ninguém coloque um punhal contra a garganta de nossa democracia", prometeu. "Esta não é uma terra de reis ou ditadores ou autocratas. Nós somos uma nação de leis, de ordem, não de caos; de paz, não de violência." Biden convidou os norte-americanos a um exercício de memória. "Fechem os olhos. Voltem àquele dia. O que vocês veem? Vândalos em fúria, tremulando, pela primeira vez, dentro deste Capitólio, uma bandeira da Confederação que simbolizava a causa para destruir a América, para nos separar. Nem mesmo durante a Guerra Civil isso nunca aconteceu. Mas aconteceu aqui, em 2021", lamentou.

"Pela primeira vez em nossa história, um presidente não apenas perdeu a eleição; ele tentou impedir a transferência pacífica do poder quando uma multidão violenta invadiu o Capitólio", atacou Biden. "Não era um grupo de turistas. Era uma insurreição armada. Não queriam confirmar a vontade do povo, e sim negá-la", concluiu. O atual inquilino da Casa Branca destacou que os EUA vivem um "ponto de inflexão" na história. "Estamos novamente envolvidos

Drew Angerer/AFP



Biden faz o pronunciamento no Salão das Estátuas do Capitólio: local simbólico para marcar aniversário de vandalismo sem precedentes

Drew Angerer/AFP



Emoção à mostra

Durante o pronunciamento da vice, Kamala Harris, Joe Biden deixou-se fotografar enxugando as lágrimas. "O espírito americano foi colocado à prova", disse Kamala. "Devemos nos unir em defesa da nossa democracia."

de fronteiras, eleições corruptas, desastrosas políticas energéticas, mandatos inconstitucionais e devastadores fechamentos de escolas, usou meu nome, hoje (ontem), para tentar dividir ainda mais a América", afirmou o magnata republicano. De acordo com Trump, "esse teatro político é apenas uma distração para o fato de Biden ter fracassado total e completamente". Ele acusou os democratas de pretenderem dominar o 6 de janeiro para que possam alimentar temores e dividir a América. "Deixe-os, pois a América vê através de suas mentiras e polarizações", disse Trump.

Historiador político da American University (em Washington) e especialista que previu a derrota eleitoral de Trump, Allan Lichtman admitiu ao **Correio** que Biden apenas disse a verdade sobre o antecessor. Segundo ele, não teria havido uma insurreição contra o Capitólio se não fosse pela "mentira sem precedentes" sobre fraudes nas eleições, além do fato de Trump ter exortado os seguidores a "lutarem como no inferno". "Trump jamais foi responsabilizado por nenhum de seus crimes como empresário ou presidente. Ele precisa ser chamado por colocar seu próprio ego sua cobiça de poder à frente do bem pelo país", comentou.

Lichtman não descarta um retorno da extrema-direita ao poder. "A depender da situação do país, Trump ou outro republicano com ideias semelhantes poderia vencer em 2024, destruindo a nossa última defesa contra a autocracia nos Estados Unidos", alertou.



Não permitirei que ninguém coloque um punhal contra a garganta de nossa democracia"



Vivemos em um ponto de inflexão. Estamos novamente em uma luta entre a democracia e a autocracia"



Você não pode amar este país apenas quando vence. Não pode obedecer à lei apenas quando lhe convém"



O ex-presidente dos Estados Unidos criou e disseminou uma teia de mentiras sobre as eleições de 2020"

Palavra de especialista

"A insurreição continua"

Allan Lichtman

"A democracia é preciosa e, como todas as coisas preciosas, pode ser destruída. Durante a 'era dourada' da democracia, depois da Primeira Guerra Mundial, o número de democracias disparou de um

punhado para 25 nações. Em 1943, caiu para 11. Hoje, nos Estados Unidos, a democracia se esvai diante de nossos olhos. Somos, agora, uma democracia imperfeita, não mais 'completa'. A tentativa fracassada de derrubar uma eleição legítima não foi um evento singular. A insurreição ao Capitólio foi parte de um ataque prolongado e em andamento à democracia americana. Não

pelos insurrecionistas do dia a dia, mas por Trump e por outras elites privilegiadas empenhadas em manter o poder a qualquer custo. A insurreição continua, com novas medidas de supressão de eleitores, esforços para reverter a decisão popular em estados republicanos e a agitação da grande mentira de que os EUA têm um presidente eleito de forma legítima."

ArquivoPessoal



Historiador político da American University (em Washington)

em uma luta entre a democracia e a autocracia, entre as aspirações da maioria e a ganância de alguns poucos. Defenderei esta nação", reiterou. Biden

enviou um recado aos opositores: "Você não pode amar este país apenas quando vence; você não pode obedecer à lei apenas quando lhe convém".

Resposta

Trump não ficou em silêncio. Apesar de ter cancelado uma entrevista coletiva e evitado uma

aparência pública, ele divulgou quatro comunicados à imprensa e denunciou um "teatro político". "Biden, que destrói nossa nação com políticas insanas

CAZAQUISTÃO

Choques matam dezenas e ferem mais de mil

Na tentativa de conter um levante popular sem precedentes na ex-república soviética, o governo do Cazaquistão anunciou a imposição de um limite sobre o preço dos combustíveis. O aumento do gás levou a uma onda de protestos que deixou dezenas de mortos, centenas de detidos e mais de mil feridos. Depois de um pedido de ajuda, a Rússia mobilizou tropas para reforçarem a segurança no país de 19,2 milhões de habitantes.

A mobilização começou a se espalhar no domingo por várias províncias dessa nação da Ásia central e chegou a Almaty, a principal cidade do país, onde iniciou-se uma revolta popular. Testemunhas relataram que manifestantes saquearam vários prédios do governo, na quarta-feira, incluindo o gabinete do prefeito e a residência

ONDE FICA



presidencial. Os confrontos continuavam ontem. No centro de Almaty, um correspondente da agência France-Presse (AFP) ouviu rajadas de tiros vindas da sede da prefeitura, observou veículos carbonizados, edifícios do governo destruídos e carcaças nas ruas. Uma manifestante de 58 anos,

sob condição de anonimato, disse que houve confrontos perto da residência presidencial entre os manifestantes e a polícia, que disparava munição real. "Vimos pessoas mortas", contou à AFP. Diante da crescente pressão, o presidente do Cazaquistão, Kassym Jomart Tokayev, pediu ajuda para combater o que classificou como uma revolta de "grupos terroristas", que acusou terem recebido "treinamento no exterior".

Força de paz

A vizinha Rússia e seus aliados da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) anunciaram o envio ao Cazaquistão do primeiro contingente de uma "força coletiva de manutenção da paz". Para tentar amenizar a crise, o governo anunciou que imporá um limite aos

Alexander Platonov/AFP/AFPTV/AFP



preços do combustível, o qual deverá vigorar por 80 dias para "estabilizar a situação socioeconômica". Esta é a maior mobilização em décadas neste país que foi governado de 1989 até

2019 por Nursultán Nazarbáyev, considerado o mentor do atual presidente. Tokayev tentou acalmar a situação anunciando a renúncia do gabinete, sem nenhum efeito.

Gravação de vídeo mostra manifestantes lutando com policiais, em Almaty: levante sem precedentes

Em Almaty, a capital econômica, centenas de pessoas foram detidas, informou o Ministério do Interior, citado pelas agências TASS e Ria Novosti. Segundo contas oficiais, mais de mil pessoas ficaram feridas nos distúrbios e cerca de 400 estão hospitalizadas, 62 delas na UTI. Ontem, a polícia confirmou que "dezenas" de manifestantes morreram quando tentavam tomar prédios administrativos e delegacias. Além disso, 18 membros das forças de segurança foram mortos, dois deles encontrados decapitados e 748 ficaram feridos, segundo a televisão estatal.